

Paulo Yassuhide Fujioka

A apresentação

A viagem à Brasília constitui parte de uma experiência muito característica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, desde a sua fundação. Consideramos a atividade viagem técnica como um instrumento pedagógico essencial para o aprendizado do aluno e seu entendimento das questões que envolvem o projeto arquitetônico e urbanístico, os fenômenos urbanos, a questão construtiva. Entendimento que só é possível de forma integral na interação do aluno com o objeto de estudo na escala da realidade, *in loco*, vivenciando a arquitetura e apurando o olhar. Assim, viagens anuais e semestrais são programadas do primeiro ao quarto ano do Curso de Graduação.

Durante a viagem à Brasília, geralmente realizada no âmbito do Terceiro Ano, os docentes estimulam os alunos a elaborar textos, desenhos e fotos documentando edifícios e a paisagem urbana, bem como registrando observações sobre a cidade, modos de uso e apropriação dos espaços públicos e outras características arquitetônicas, urbanísticas, paisagísticas ou ambientais do território do Distrito Federal, reunindo-as em “Caderno de Viagem” individual.

Neste segmento apresentamos algumas das melhores fotografias realizadas pelos nossos alunos durante essa atividade. Por razões de economia, focamos nossa seleção nas visitas realizadas entre 2008 e 2010. A intenção original era apresentarmos também os croquis produzidos por alunos. Entretanto, isto

não foi possível em função da grande variedade e diversidade de desenhos apresentados, correndo-se o risco de cometer alguma injustiça, particularmente, diante da lembrança de desenhos extraordinários produzidos por alunos já formados (alguns há muito tempo), mas cuja expressividade dos cadernos ainda permanece na memória de docentes. Em outros casos mais recentes, seria difícil separar o croquis do texto e do formato do caderno. Além disso, temos exemplos em que haviam desenhos encadeados em sequência ao longo de todo o caderno e, assim, seria necessário reproduzir páginas e páginas seguidas, e perder-se-ia a intenção original do aluno em fazer um uso dinâmico do suporte (como uma história em quadros).

Neste últimos anos, graças aos recursos digitais cada vez mais generosos, sentimos que a fotografia tem se banalizado como expressão de idéias, ou de associação de idéias. Entretanto, alguns alunos tem obtido resultados distintos e elegantes na leitura do edifício e da paisagem, além de surpreender pelo olhar aguçado para o detalhe. É o caso das fotos de Sabrina Poletto.

Nesta seleção, além das imagens de Poletto, optamos por destacar a produção de alunos que conseguiram ultrapassar este domínio da leitura espacial para alcançar um patamar mais alto. É o que constatamos no geometrismo rigoroso, quase construtivista, das fotos em preto e branco de Chen Chen Lien, no olhar atilado para o inusitado das imagens de Ariane Paeró D’Andrea e na composição expressiva e atenta para o detalhe de Diogo Queiroz de Oliveira.